



## As Águas de Alenquer

A água é uma das grandes riquezas do concelho de Alenquer. Não terá sido por acaso que no século XIX foram instaladas junto ao rio que atravessa a Vila três grandes fábricas de lanifícios e uma fábrica de papel. Num tempo em que a electricidade não era ainda uma forma de energia com que se pudesse contar, gerar força motriz para alimentar estes engenhos industriais, só foi possível porque o caudal do rio era uma força poderosa. E em parte, o segredo da fertilidade desse caudal, reside nos Olhos de Água de Alenquer, situados nas imediações do bairro da Vila que ainda conserva “As Águas” como pitoresco nome. Algumas fotografias antigas expostas em locais públicos preservam o testemunho desse tempo. Há inclusive fotografias de um fenómeno frequente na altura, mas que entretanto se tornou raro: por detrás do Valadares, a Lapa dos Morcegos, a jorrar um caudal abundante de água. A riqueza em água era tanta que com o crescimento urbano da Grande Lisboa, a EPAL instalou captações na zona e tratou de entubar estas águas para abastecer o surto populacional que afluía à capital. Desde então, o nível freático baixou, o caudal do rio diminuiu, sobretudo no Verão, e a Lapa do Morcegos só excepcionalmente voltou a brotar.

Mas a riqueza do concelho em águas subterrâneas, não se circunscreve aos Olhos de Água de Alenquer. Em Ota, a riqueza em água constitui igualmente um fenómeno de idêntica dimensão. A pressão hidrostática no leito do rio era tal que as nascentes jorravam a meio metro de altura, antes da EPAL se ter instalado também naquele local, e canalizado para Lisboa toda aquela abundância.

A riqueza de Alenquer em água, é no entanto quase desconhecida. Com frequência ouvimos falar nos olhos de Água do Alviela, e nas condutas provenientes daquele local para abastecimento a Lisboa, sem todavia se falar nunca nas captações de Alenquer. E a verdade, é que Alenquer, no conjunto das duas captações, tem um potencial muito maior que o Alviela. Os números são verdadeiramente de pasmar. Seguramente que uma surpresa para todos. O caudal de produção dos Olhos de Água de Alenquer varia entre os trinta e cinco mil e os sessenta mil metros cúbicos por dia, e o Caudal de produção dos Olhos de Água de Ota varia entre os vinte mil e os trinta mil metros cúbicos diários. Por comparação, o caudal do Alviela varia entre os trinta mil e os setenta mil metros

cúbicos. Isto é, nos meses de estio, a captação de Alenquer, por si só, tem maior potencial de produção que o conhecido Alviela.

Tamanha riqueza em Água, coloca Alenquer na rota do futuro. Dados científicos frequentemente publicados, dão como certo que estamos a entrar actualmente num período de instabilidade climática, que prenuncia cenários dramáticos de seca para um futuro próximo. Perante tais cenários, a abundância de água no nosso concelho, constitui uma riqueza inestimável que todos nós temos o dever de proteger. A alimentação do lençol freático que produz esta riqueza, faz-se na Serra de Montejunto, na Serra de Ota e no Planalto de Carapinha, mas também seguramente nos solos arenosos deste quadrante geográfico do concelho. No entanto, tal como as águas de superfície, as águas subterrâneas são vulneráveis à poluição. É pois necessário estar atento às actividades que se desenrolam em todo este perímetro, como recomendam certos estudos de Impacte Ambiental realizados para determinadas actividades, em especial as pedreiras. É necessário que esta abundante riqueza em água continue disponível para alimentar o futuro.